

Campinas, 21 de fevereiro de 1977.

Prezado amigo Snr. Mário Mazzuia.

Percorri atentamente o seu valioso trabalho - "Jundiaí Através de Documentos" - riquíssimo acervo documental que a sua dedicação e competência souberam reunir em livro.

Contêm ele ótima documentação sobre o fundador de Campinas, Francisco Barreto Leme, como partícipe na vida política de Jundiaí; não creio, entretanto, que ele tenha residido em Jundiaí, pelo menos a partir de 1753, residindo como V. S. assevera a fls. 115.

O casamento de escravos em Jundiaí, a 16 de dezembro de .. 1753 (fls. 21 do meu livro "Campinas, seu Berço e Juventude") certifica que, neste ano, Barreto Leme residia em Campinas, quando atesta "onde todos são moradores".

Os recenseamentos populacionais mandados levantar pelo governo da Capitania desde 1767, relacionavam os moradores separadamente, do recinto da vila e dos vários bairros; em todos eles Barreto Leme não foi incluído entre os moradores do recinto da vila, mas está sempre no bairro do Mato Grosso que se estendia de Rocinha (hoje Vinhedo), até o rio Jaguari, incluindo a paragem "das Campinas". O mesmo se pode dizer em relação a José de Sousa e Siqueira, juiz ordinário em 1772 (fls. 95), e a Luís Lopes Penedo (fls. 119). A todos admito o hábito, registrado pela tradição, de Francisco de Paula Camargo ("Campinas, seu Berço e Juventude" fol 28).

Quanto ao cemitério bento das Campinas, em meu livro citado, a fls. 21 e 22, indico sua existência desde 1753, o que não atesta existir Campinas urbana. Distingo o povoamento puramente rural (o que era Campinas até 1774), da existência de qualquer indício de urbanização (fls. 25 do meu livro citado); assim mesmo com cemitério, entendo que a cidade de Campinas não estava fundada antes de 14 de julho de 1774, como admite V. S. à página 111 do seu precioso livro.

Ocorre-me perguntar-lhe se não encontrou inventário de bens por falecimentos de Domingos Teixeira Vilela, a 16 de fevereiro de

de 1784, e de sua mulher Ângela Isabel Nogueira, falecida a 20 de outubro de 1787; de Francisco Barreto Leme, falecido a 13 de abril de 1782 e de sua mulher Rosa Maria de Gusmão, falecida a 10 de novembro de 1782; de José de Sousa e Siqueira, falecido a 9 de setembro de .. 1777 e de sua mulher Margarida Soares de Campos, falecida a 25 de março de 1792.

Pretendendo logo visitá-lo, peço que receba o abraço e os agradecimentos do amigo e admirador,

*Cilson de Aguiar*